



# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



**Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:**

**Resumo**

**Relato de Caso**

## **REALIDADE DANDO VIDA À FICÇÃO: A CORRESPONDÊNCIA COMO DOCUMENTO GENÉTICO**

**AUTOR PRINCIPAL:** Bruna Santin

**CO-AUTORES:**

**ORIENTADOR:** Miguel Rettenmaier da Silva

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo

### **INTRODUÇÃO**

Jornalista e político, frontal oponente da ditadura cívico-militar de 1964 e escritor. Josué Guimarães iniciou na literatura tardiamente, no ano de 1970, quando publica a coletânea de contos, *Os ladrões*. Atualmente alguns de seus pertences e resquícios textuais estão sob guarda do Acervo Literário Josué Guimarães (ALJOG/UPF), localizado na Universidade de Passo Fundo. Este estudo tem por objetivo observar diversos fatores nas correspondências ativas, passivas e editoriais do escritor para que, identificados resquícios do seu processo criativo, observe-se nesses epítextos circunstâncias genéticas, relacionadas a momentos pré-redacionais de criação romanesca. Visando esses aspectos encontrou-se no espólio do escritor uma missiva não datada, mas presumida como sendo da década de 70, na qual discursivamente o escritor relata a possível inspiração para a escritura de um de seus contos, a saber, "Mãos sujas de terra".

### **DESENVOLVIMENTO:**

Trabalhar com cartas é possuir dúvidas permanentes e hipóteses muitas vezes inconcretas. Esses epítextos são um universo de discursos totalmente fragmentados e que de forma alguma foram destinados ao pesquisador. Missivas são escritas para ficarem privadas entre emissor e destinatário, portanto o pesquisador nunca terá certeza absoluta dos fatos a ponto de poder afirmar algo.

Este estudo se interessa pelas correspondências ativas, passivas e editoriais do escritor gaúcho Josué Guimarães que, estão sob guarda do Acervo Literário Josué Guimarães

# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



(ALJOG/UPF), buscando elementos que auxiliem a (re)descobrir o processo criativo do autor, suas inspirações e demais elementos que alavancaram o surgimento de uma obra. Visando esse objetivo, identificou-se no ALJOG/UPF, uma missiva enviada por Josué Guimarães, não datada, mas presumida como sendo da década de 1970, onde o escritor comenta o seu processo criativo envolvendo um de seus contos, publicado em sua primeira obra, *Os Ladrões*. Josué Guimarães nessa missiva afirma: "O conto foi publicado originalmente no livro "Os Ladrões". Juntamente com outros dois, ele foi premiado no concurso Fundepar, do Paraná, em 1969, ocasião em que Rubem Fonseca levou o Grande Prêmio. Baseou-se numa história verídica que teve por cenário Cachoeiro do Macacu, no Estado do Rio. A história real transcorreu como fora combinado entre os agricultores: todos tocaiaram o alemão e o mataram, cada um deles dando um tiro a fim de não permitir que poucos pagassem pelo crime. Eu achei que teria mais força dramática se um deles - no caso, Pedro - antecipasse a ação e matasse o alemão sozinho a fim de isentar os demais".

Através desse epitexto é possível observar uma afirmação do escritor sobre uma inspiração baseada em um fato real o qual foi alicerce para a escritura de um de seus contos intitulado como: "Mãos sujas de terra".

O conto se estrutura pelo relato do personagem Pedro Morais de Oliveira, sobre um crime cometido, um assassinato, segundo ele, justificável por ter sido feito contra um poderosíssimo dono de terras, que tudo tinha, mas que muito mais queria. Moradores haviam feito um conluio para o assassinato do latifundiário, mas Pedro assumiu sozinho a ação do crime. O conto termina com a frase dramática de Pedro, dita ao juiz: "Veja: minhas mãos estão sempre sujas de terra" (GUIMARÃES, 1970, p. 172), jogando com um intertexto bíblico da fala de Pilatos e com o intertexto shakespeariano, na condição de Macbeth e suas mãos sujas de sangue. Esse conto nada mais é que uma forma de denúncia implícita das condições agrárias da época.

Após analisar o discurso do escritor, no epitexto transcrito acima, é possível perceber uma afirmação de uma inspiração externa de Josué Guimarães, suscitada por um fato real, e que fez surgir um conto que dialoga com a tradição religiosa e literária. O conto foi premiado em 1969 no concurso Fundepar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Em discursos fragmentados, como são o caso das correspondências, aqui tratadas como epitextos, nem sempre se possuem certezas, a menos que o dono das palavras afirme o fato, o que é o caso da missiva analisada. Josué Guimarães, afirmou a inspiração fundada em um fato real, que provavelmente tenha chegado até ele através de noticiários ou até mesmo em decorrência de sua carreira jornalística. Ao factual, associou literatura e criação artística.

## **REFERÊNCIAS**

AUTORES GAÚCHOS. Josué Guimarães. Porto Alegre: IEL, 1988.

BIASI, Pierre-Marc de. A genética dos textos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



GALVÃO, Walnice Nogueira; GOTLIB, Nádya Battella (orgs.) *Prezado senhor, prezada senhora: estudos sobre cartas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

GUIMARÃES, Josué. *Os ladrões*. Rio de Janeiro. Forum Editôra Ltda, 1970.

PINO, Claudia Amigo; ZULAR, Roberto. *Escrever sobre escrever: uma introdução crítica à crítica genética*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.

SANTOS, Matildes Demétrio dos. *Ao sol carta é farol: a correspondência de Mário de Andrade e outros Missivistas*. São Paulo: ANNABLUME, 1998.

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA ( para trabalhos de pesquisa):** Número da aprovação.

## ANEXOS

Figura 1: Fragmento da correspondência enviada por Josué Guimarães.

O conto foi publicado originalmente no livro "Os Ladrões". Juntamente com outros dois, ele foi premiado no concurso Fundepar, do Paraná, em 1969, ocasião em que Rubem Fonseca levou o Grande Prêmio. Baseou-se numa história verdadeira que teve por cenário Cachoeiro de Macacu, no Estado do Rio. A história real transcorreu como fora combinado entre os agricultores; todos tocaram o alemão e o mataram, cada um deles dando um tiro a fim de não permitir que poucos pagassem pelo crime. Eu achei que teria mais força dramática se um deles - no caso, Pedro - antecipasse a ação e matasse o alemão sozinho a fim de isentar os demais.

Fonte: ALJOG/UPF